

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2024



**Amigos
da Terra**
Amazônia Brasileira



30 ANOS DE Impacto

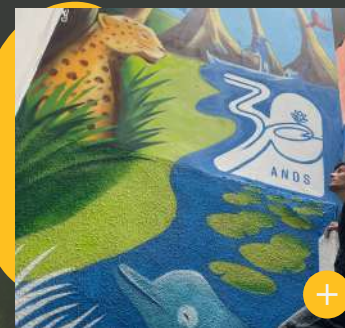
Amigos da Terra – Amazônia Brasileira completou três décadas de dedicação ao campo socioambiental, com foco na conservação da Amazônia e do Cerrado. Embora a história da organização tenha começado muito antes de 1994, foi neste ano que se instituiu oficialmente a missão de propor e promover soluções para a conservação do meio ambiente e a construção de um futuro sustentável.

Para celebrar a data, foi desenvolvida uma marca especial, estilizando as curvas dos rios para formar o número 3, em alusão aos 30 anos de história. Junto ao logotipo comemorativo, uma pintura especial passou a fazer parte do escritório da Amigos da Terra, aproximando a equipe dos temas de trabalho e tornando o ambiente mais inspirador.

Antes que o meio ambiente ocupasse as manchetes dos jornais, a Amigos da Terra criou o amazonia.org.br, o primeiro portal de notícias dedicado exclusivamente à região amazônica, oferecendo conteúdo original, newsletter e um serviço abrangente de clipping de notícias. Embora o portal tenha sido descontinuado, ele continua a receber análises sobre o desmatamento e as queimadas na Amazônia e no Cerrado.

A organização esteve na linha de frente em questões como a aprovação da Lei de Manejo e o fortalecimento do selo FSC, que promove a gestão florestal responsável. Também participou do debate sobre a rastreabilidade da cadeia da carne, defendendo a inclusão dos fornecedores indiretos. Hoje, sua atuação para uma cadeia pecuária livre de desmatamento é referência no setor.

Ao longo deste ano, a organização se dedicou a compartilhar seus resultados e a oferecer ainda mais transparência em suas ações. Todos podem fazer parte dos próximos 30, 60 ou 90 anos. É preciso o engajamento de todos na luta por um futuro sustentável.



Mural especial pintado no escritório da AdT

[Veja no Instagram](#)

ÍNDICE

30 anos de ADT
Quem Somos
Panorama
ADT na mídia
Programa de Cadeias Agropecuárias
Programa Sociedade e Clima
Programa Floresta
Comunicação
Canal de Denúncias
Balanço Financeiro
Atuação em rede



Quem Somos

A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira é uma organização não governamental brasileira, sem fins lucrativos, com 30 anos de atuação na área socioambiental. Atua na promoção de iniciativas sustentáveis voltadas para o desmatamento zero nos habitats naturais do Brasil, com foco prioritário, mas não exclusivo, na Amazônia.

Com essa missão, a organização trabalha junto a governos e empresas, influenciando políticas públicas e privadas que promovam o desenvolvimento sustentável e evitem a degradação ambiental. Também apoia comunidades locais e se dedica à geração e disseminação de informações relevantes sobre suas áreas de atuação.

Visão

A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira acredita em um modelo de desenvolvimento que não depende de atividades que promovam o desmatamento, sendo já possível o aumento da produtividade agrícola sem mais perda de áreas florestais. A organização defende a meta de “desmatamento zero” e acredita na compatibilização de produção com metas de zerar o desmatamento pelas duas principais commodities agrícolas, soja e gado, até 2030



Missão

Propor e promover soluções para a conservação do meio ambiente e do bem-estar social.



Valores

- A AdT mantém seus relacionamentos com governos, empresas e outras organizações da sociedade civil de forma transparente e sempre norteados por sua missão institucional.
- Parceiros fazem a diferença. O trabalho em equipe e colaborativo com outras organizações, empresas e governos é fundamental para o cumprimento da missão.
- Foco no resultado, com respeito as diferenças entre os atores sociais envolvidos nas discussões e atividades desenvolvidas.
- Sua conduta é pautada pela ética, integridade, humildade e respeito
- A organização defende e atua pelo fortalecimento da democracia, do Estado de Direito e de suas instituições como sendo ferramentas para o desenvolvimento socioambiental sustentável.

Panorama

2024: O ano dos extremos climáticos

"Na questão do clima, não somos os dinossauros. Somos o meteorito. Não estamos apenas em perigo... Somos o perigo." A frase de António Guterres, secretário-geral da ONU, marcou profundamente 2024, um ano em que os impactos das ações humanas se tornaram impossíveis de ignorar. No Brasil, os extremos climáticos escancararam as consequências da crise ambiental, convidando-nos a refletir: até quando será possível negar as mudanças climáticas?

No sul do país, o Rio Grande do Sul enfrentou chuvas históricas entre abril e maio, acumulando até 800 mm de precipitação em poucos dias — seis vezes acima da média. O desastre atingiu 2,4 milhões de pessoas, deixando 183 mortos, dezenas de desaparecidos e milhares de desabrigados. Especialistas alertaram que as mudanças climáticas intensificaram esses eventos, mas relatórios prévios, desde 2022, já apontavam alterações no comportamento climático. A falta de ações preventivas expôs a vulnerabilidade do estado diante dessas catástrofes.

No Acre, extremos opostos desafiaram a população: enchentes recordes no início do ano desalojaram milhares, atingindo populações indígenas e ameaçando patrimônios culturais, como a Casa de Chico Mendes. Meses depois, a seca extrema fez o rio Acre atingir sua segunda menor marca histórica, afetando 21 cidades e levando à decretação de emergência. Os incêndios florestais agravaram ainda mais a situação, alimentados por temperaturas elevadas e baixa umidade.

Na Amazônia, a crise hídrica alcançou níveis alarmantes. Grandes hidrelétricas, como Belo Monte, Jirau e Santo Antônio, operaram abaixo da capacidade devido à baixa dos rios. Em Manaus, o rio Negro registrou seu menor nível em 122 anos, expondo gravuras rupestres no Sítio Arqueológico Ponta das Lajes. Essas mudanças, antes raras, estão se tornando cada vez mais frequentes, alertam os especialistas.



As queimadas completaram o cenário de extremos. De janeiro a outubro, os focos de incêndio aumentaram 51% na Amazônia, 70% no Cerrado e 600% no Pantanal. O Pantanal, aliás, perdeu 30% de sua área para o fogo, enquanto a fumaça das queimadas comprometeu a qualidade do ar em dez estados, com São Paulo registrando o ar mais poluído do planeta. Fenômenos como a “chuva preta” trouxeram à tona os riscos à saúde e à contaminação de recursos naturais.

Apesar do cenário desolador, 2024 trouxe algumas conquistas. A aprovação da Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo (Lei 14.944/2024) foi um marco, reconhecendo o papel ecológico do fogo e promovendo seu uso controlado. A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira participou das discussões desse importante plano e celebrou a conquista.

Além disso, o desmatamento na Amazônia e no Cerrado apresentou queda significativa. A Amazônia registrou 4.181,81 km² de desmatamento — uma redução de 30% em relação a 2023 —, enquanto no Cerrado a área desmatada caiu 25%, para 5.893,3 km², demonstrando a importância das ações governamentais para controle e fiscalização, bem como órgãos ambientais robustos.

Em âmbito global, as COPs de 2024 tiveram momentos importantes, mas resultados insuficientes. Na COP29, realizada em Baku, o foco foi o financiamento climático. Apesar de avanços, o compromisso de US\$250 bilhões anuais até 2035 ficou muito abaixo do solicitado por países em desenvolvimento. Já a COP16, em Cali, na Colômbia, destacou a preservação da biodiversidade, mas falhou em estabelecer um fundo global para proteger a natureza até 2030.

Ainda assim, houve progressos, como a criação de um fundo para partilhar lucros de dados genéticos e a formação de um órgão permanente voltado para comunidades indígenas e tradicionais.

Diante desses extremos, o Brasil viveu em 2024 um ano de alerta e aprendizado. Enfrentar as mudanças climáticas exige não apenas ações emergenciais, mas um compromisso com a transformação das práticas de pecuária, de manejo, proteção ambiental e cooperação internacional.

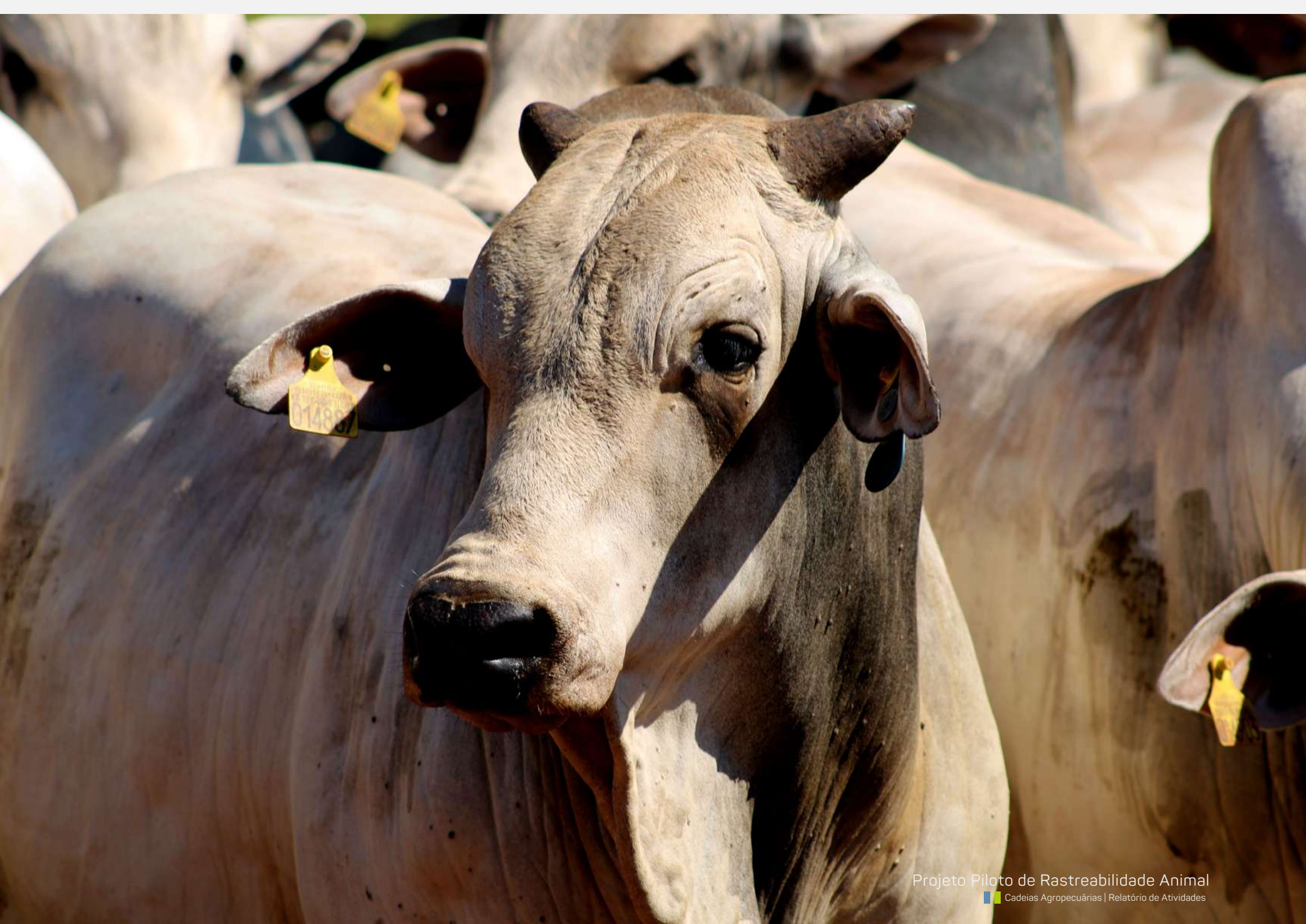


Programa de Cadeias Agropecuárias

O Programa de Cadeias Agropecuárias tem por objetivo criar condições para se estabelecer uma cadeia brasileira de carne bovina livre de desmatamento e com baixa emissão de GEEs, por meio da pecuária responsável e do monitoramento e verificação do atendimento aos principais compromissos socioambientais assumidos pelo setor.

Diálogos com **todos os setores** em busca de soluções para uma cadeia livre de desmatamento





Diálogos com Produtores

Cadeias Agropecuária

Projeto Piloto de Rastreabilidade Individual

O projeto piloto tem como objetivo testar e estabelecer um modelo de rastreabilidade individual de bovinos, garantindo uma implementação eficiente e sem sobrecarga para os criadores. A iniciativa, realizada em parceria com o frigorífico Masterboi e apoio do AI Invest Verde, busca beneficiar pelo menos 150 pequenas e médias propriedades rurais, promovendo uma cadeia de carne e couro bovino legal e livre de desmatamento, alinhada a normas internacionais e nacionais.

Durante o ano a equipe do projeto participou de eventos como o #ConexiónVerde, na Guatemala, em São Paulo e em Belém, e o evento Projeto de Integridade da Cadeia de Bovinos do Pará, realizado na planta do frigorífico Masterboi em São Geraldo do Araguaia



Início das brincagens bovinas em São Geraldo do Araguaia - PA

As brincagens previstas no piloto tiveram início em setembro, sendo a fazenda JK a responsável por iniciar as atividades.



Cadeias Agropecuária

Diálogos com Frigoríficos e Empresas



O GTFI reúne os diversos stakeholders da cadeia produtiva da carne bovina no Brasil para discutir soluções de rastreabilidade, monitoramento e transparência com foco no controle do desmatamento em fornecedores indiretos. A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira coordena o grupo.

Reunião Geral do GTFI

Em 2024, o Grupo de Trabalho da Cadeia da Pecuária (GTFI) reuniu seus membros para a realização da Reunião Geral e elegeram representantes para o Conselho Estratégico do GTFI.

Além disso, representantes dos distintos segmentos que compõem o grupo se reuniram em três workshops para a construção do planejamento estratégico do GTFI. Também foi formado o Subgrupo de Transparência e Acesso a Dados, dando início a elaboração de um artigo de posicionamento para reivindicar o acesso a dados públicos necessários ao monitoramento de fornecedores indiretos.

[!\[\]\(3b71157eab31889e641f7620692f0b92_img.jpg\) Saiba mais](#)

DIÁLOGOS MULTISSETORIAIS

Guia para a produção de carne baixo carbono

A fim de trazer os conceitos gerais e apresentar os requisitos mínimos do Protocolo Carne Baixo Carbono (CBC), a Amigos da Terra elaborou o Guia para a produção de baixo carbono: aplicação do protocolo da carne baixo carbono (CBC) da Embrapa, que traz de forma sistematizada e simplificada os 20 requisitos essenciais para os produtores que tiverem interesse em entender mais, antes de ingressarem neste processo de certificação.



[!\[\]\(7453c0f29ed3a7dcecf77fe714fbbf84_img.jpg\) Acesse o guia](#)

Dia de Campo para divulgar o guia CBC

Um Dia de Campo foi realizado em Cárceres e um workshop em Várzea Grande, no Mato Grosso, para incentivar a adoção de práticas de baixo carbono na produção pecuária, destacando o potencial da marca-conceito para diferenciar produtos com menor impacto ambiental.

Cadeias Agropecuária

Diálogos com Governos

O TAC da Carne no Pará completou 15 anos em 2024 e, para marcar a data, o Ministério Público Federal (MPF) e organizações parceiras realizaram um evento em Belém (PA). Na ocasião, foram apresentados os principais resultados das auditorias do TAC, um novo texto do acordo para adesão de frigoríficos, as atualizações do Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia 2.0 e os primeiros resultados da implementação do Sistema de Restauração Florestal (Sirflor) no estado.



O “De Olho no Tac” sistematiza os principais resultados do último ciclo de auditorias na Amazônia Legal, pontuando alguns aspectos que devem ser aperfeiçoados nas próximas rodadas.

 Saiba Mais

Câmara Temática de Agrocarbono Sustentável

A AdT passou a integrar a Câmara Temática de Agrocarbono Sustentável, que funciona como órgão consultivo do Conselho Nacional de Política Agrícola (CNPA), o qual, por sua vez, assessora o Ministério da Agricultura e Pecuária (MPA). A câmara será composta por 74 instituições. O objetivo principal do colegiado é desenvolver políticas que assegurem a segurança alimentar, enquanto promovem um setor agropecuário produtivo em nível global.

Conselho para Fortalecer a Pecuária Sustentável no Pará

A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira agora integra o Conselho Consultivo do Programa de Integridade e Desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Pecuária de Bovídeos Paraenses. Com isso, a organização poderá contribuir para a implementação dessa política pública estadual, que visa coordenar ações governamentais e esforços da iniciativa privada para promover o desenvolvimento, transparência e integridade da pecuária no Pará. O foco inclui aspectos econômicos, sanitários, fundiários e socioambientais.

Proposta de política pública de rastreabilidade

A Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável e a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura entregaram oficialmente a proposta para uma política pública nacional e individual de rastreabilidade bovina ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), juntamente com associados e parceiros. A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira integra as discussões e contribuiu com o documento.



 [Saiba mais](#)

Diálogos com Consumidores

Lançamento da Campanha Siga o Rastro



A Amigos da Terra promoveu o lançamento da Campanha Siga o Rastro, com uma conversa com a participação de executivos de frigoríficos e de hipermercados, com a mediação da chef de cozinha e empresária Paola Carosella. A campanha Siga o Rastro, compilou informações para que o consumidor identifique as práticas de produção ao longo da cadeia da carne, a fim de conhecer sua procedência e promover a rastreabilidade.

De acordo com uma pesquisa promovida pelo Instituto Locomotiva a pedido do Instituto de Defesa de Consumidores (Idec), que ouviu mil pessoas nas cinco regiões do Brasil, 86% dos consumidores que costumam comprar carne procuram informações sobre a origem desses produtos e 95% disseram que a origem deste alimento seria levada em consideração na hora da compra se tivesse essa informação no rótulo/embalagem.

A campanha conta com um site agrupando informações sobre a cadeia produtiva da carne, emissões do setor e o incentivo ao engajamento com artes para as redes sociais que podem ser baixadas e compartilhadas.

Um perfil no Instagram também foi criado para impulsionar o tema entre os consumidores.



[+ Acesse o site da campanha](#)



[▶ Assista ao lançamento do Siga o Rastro no Youtube](#)



[📷 Siga o perfil no Instagram](#)



Programa Sociedade e Clima

O Programa de Sociedade e Clima tem por objetivo fortalecer o elo entre a sociedade e a natureza, promovendo ações para a conservação ambiental, a resiliência climática, a proteção dos povos da floresta e o fortalecimento de suas culturas.

Destaque para a campanha “A fome é urgente” que apoiou os indígenas Tapayuna após um grande incêndio florestal



“Desde o dia 1º de setembro, um incêndio enorme que veio de longe, como nunca tínhamos visto antes, queima a floresta ao redor da nossa aldeia Kawêrêtxikô, na TI Capoto Jarina. Sem chuva, sem umidade, o fogo não dá descanso, destrói nossas árvores, nossos bichos, nossas ervas medicinais. Ele queimou todas as nossas plantações – nossas mandiocas, batatas-doces, carás, melancias e abóboras. Somos indígenas e vivemos da floresta. O supermercado mais próximo fica a 8 horas de viagem. Não temos mais nenhuma comida”.

Depoimento Associação Indígena Tapayuna

Emergência Tapayuna: A fome é urgente!

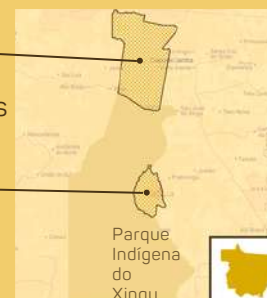
Com o apoio da Operação Amazônia Nativa (OPAN) e Observatório dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (OPI), a organização mobilizou uma vaquinha online para garantir a segurança alimentar do povo Tapayuna, após a destruição de suas roças por conta de um incêndio de grandes proporções, que queimou grande parte da floresta ao redor da aldeia Kawêrêtxikô, do povo Tapayuna, localizada na Terra Indígena Capoto Jarina.

2 toneladas de alimentos foram adquiridas por meio das doações



1T 383 KG de alimentos distribuídos para os Kajkwakhrattxi-Tapayuna residentes na Terra Indígena Capoto Jarina.

855 kg de alimentos distribuídos para os Kajkwakhrattxi-Tapayuna residentes na Terra Indígena Wawi.



Diante da situação, os indígenas discutiram e aprovaram a criação de Fundo Tapayuna para investir em melhorias na comunidades. Para apoiar acesse www.ait.org.br





Distribuição: TI Capoto Jarina – Aldeia Kawêrêtxikô

Sociedade e Clima

ATL 2024

O 20º Acampamento Terra Livre teve como lema "Nosso Marco é Ancestral: Sempre Estivemos Aqui!". Durante o evento a equipe da AdT acompanhou agendas importantes para fortalecer a luta indígena e combater o Marco Temporal, incluindo uma reunião com o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, sobre o andamento da lei.

Durante o ATL, os Tapayuna se reuniram com a presidenta da Funai, Joênia Wapichana, para relatar a história de seu povo, marcada pela quase extinção da etnia. Também reivindicaram a criação do Grupo Técnico para os estudos de identificação e delimitação de seu território. A demanda foi bem recebida, especialmente pelo avanço das articulações com parceiros, como o estudo da Agrosatélite apresentado na reunião, viabilizado em parceria com a Amigos da Terra.



Festa dos Macacos: Um Resgate Histórico para o Povo Tapayuna

Para valorizar sua cultura e retomar sua história, os Tapayuna realizaram a cerimônia chamada de "Festa dos Macacos", que não acontecia há 50 anos. O evento foi organizado pelos indígenas com apoio de parceiros estratégicos, entre eles a Amigos da Terra.



IV Assembleia Geral do Povo Tapayuna

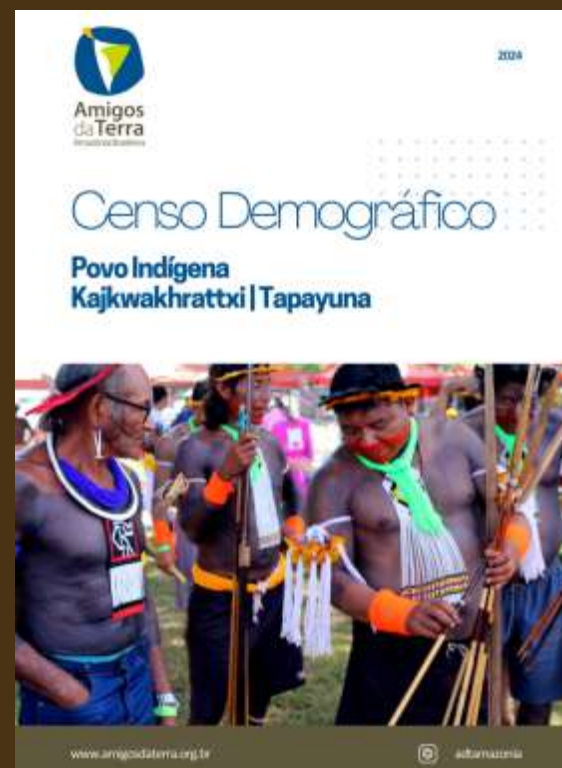
A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira esteve presente na IV Assembleia Geral do Povo Tapayuna, realizada na Terra Indígena Wawi, no estado do Mato Grosso. Representada por Letícia Daidone, a organização assumiu o papel de oferecer suporte institucional para o fortalecimento da Associação Indígena Tapayuna.

A Amigos da Terra também articulou a participação de um representante da Coordenação Geral de Identificação e Delimitação (CGID) da Funai e de um representante da Finatec, possibilitando que ambos se posicionassem diante da comunidade Tapayuna sobre a publicação da portaria da Funai que instituiu o Grupo Técnico responsável pelos estudos de identificação e delimitação do território tradicional Tapayuna.

Censo Demográfico

O programa realizou e publicou o Censo Demográfico populacional do Povo Indígena Tapayuna/Kajkwakhrattxi que teve como objetivo atualizar o número de indivíduos da etnia.

A população, que em 2020 era de 167 pessoas segundo o Sesai agora contabiliza 432, que vivem em duas áreas dentro do Parque Indígena do Xingu, fora de seu território ancestral.



[+ Saiba mais](#)

Sociedade e Clima

Entrega de antenas Starlink para Yanomamis



A Amigos da Terra, em parceria com o Conexões Povos da Floresta, entregou duas antenas de internet na Terra Indígena Yanomami, em Roraima. A primeira foi instalada na Escola Estadual Apolinário Gimenes, na Comunidade Fuduuwadunha. Os pontos de instalações foram selecionados pelos próprios indígenas de forma a atender às necessidades específicas de cada comunidade.

150 lanternas são doadas para indígenas do Parque Xingu



Cento e cinquenta lanternas, equipadas com baterias recarregáveis por energia solar, encontram seu destino nas mãos dos indígenas Kayapó do Território Capoto-Jarina, no Mato Grosso. Fruto de uma doação da Schneider Electric, líder em gestão de energia elétrica e automação em parceria com a Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, esses equipamentos, entregues ao Instituto Raoni visam atender às necessidades essenciais das comunidades, especialmente durante os períodos de chuva, quando as quedas de energia podem durar dias.

Exibição do filme "Chamado do Cacique: Herança, Terra e Futuro"

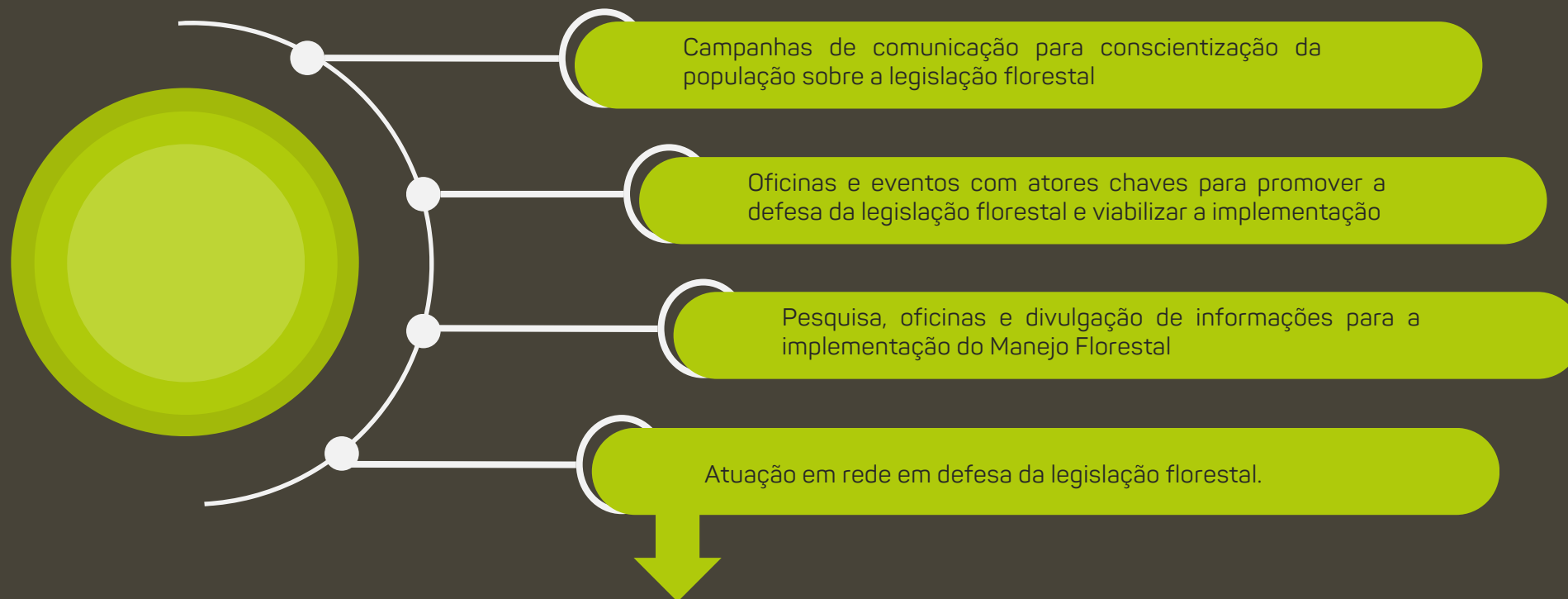


A Amigos da Terra em parceria com o Instituto Raoni e o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), exibiu para parceiros e doadores o filme "Chamado do Cacique: Herança, Terra e Futuro", gravado durante o evento "O Chamado do Cacique Raoni", em 2023.

Após a exibição houve uma roda de conversa entre os participantes para discutir a importância da luta indígena no contexto do combate às mudanças climáticas.

Programa Floresta

O Programa Floresta tem como objetivo defender uma legislação florestal robusta que proteja as florestas e construir diálogos e ferramentas para o cumprimento do Código Florestal. Promover iniciativas de manejo sustentável florestal e certificação socioambiental que garanta a vida das florestas e a procedência em todas as etapas da produção dos produtos florestais



**OBSERVATÓRIO
DO CÓDIGO
FLORESTAL**

A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira é host do Observatório Florestal, rede com o objetivo de monitorar a implementação bem-sucedida da Lei Florestal, fortalecendo o papel da sociedade civil na defesa da vegetação nativa brasileira. Com isso, visa a proteção dos biomas e dos valores culturais, a produção sustentável e a recuperação de ambientes naturais.

Projeto de fomento ao manejo florestal

O projeto de fomento ao manejo promove a produção madeireira sustentável em áreas privadas de Paragominas (PA). Após o levantamento de 2,8 milhões de hectares de florestas em 29 clusters distribuídos em 19 municípios do Pará, Paragominas foi selecionado pelo seu histórico ambiental, aptidão produtiva e arranjo político favorável. No município, foram identificados 300 mil hectares com potencial para manejo, e está em construção um arranjo produtivo local para impulsionar o mercado florestal sustentável. Para fortalecer o engajamento local, o projeto elaborou um plano de comunicação que inclui panfletagem na região, reuniões com atores estratégicos, elaboração de materiais educativos e ações nas redes sociais.

Oficinas de Manejo Florestal

As oficinas de sensibilização com produtores e indústrias para fomentar o manejo florestal em áreas de Reserva Legal, realizadas em Paragominas, no Pará, reuniu diversos participantes, incluindo produtores, empresários, técnicos florestais, representantes da SEMAS e estudantes da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA.

Durante as oficinas, foram discutidos o potencial de Paragominas para o manejo florestal e a validação de um desenho do arranjo produtivo local, além de uma proposta para os próximos passos do projeto.



Construção de **23 recomendações** do que, como e quem pode fomentar o arranjo



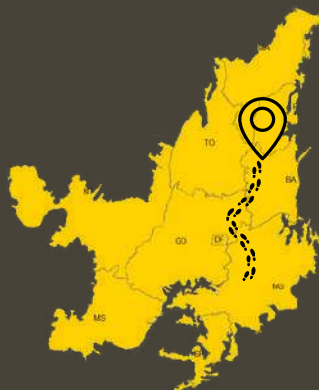
Oficina de sensibilização **com atores chaves** para discutir o potencial da cidade para o Manejo Florestal



Construção de um **arranjo produtivo** em Paragominas para impulsionar o mercado do manejo florestal local

Expedição Cerrado

Em setembro, a equipe do Observatório do Código Florestal (OCF) realizou a "Expedição Cerrado" para conhecer e contribuir para a proteção de um dos biomas mais importantes e devastados do Brasil. O trajeto incluiu o Distrito Federal e os estados de Goiás, Bahia e Minas Gerais.



Em Mambai (GO), moradores, produtores e técnicos participaram do "Café da Manhã sobre o Código Florestal". Em Barreiras (BA), a expedição esteve na Câmara Municipal para o evento "O Cerrado que Queremos". Em Montes Claros (MG), a equipe realizou uma oficina sobre CAR para Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) no VII Colóquio Internacional. Em Arinos (MG), houve uma reunião com representantes da Secretaria de Meio Ambiente. Por fim, a equipe retornou a Brasília, concluindo a jornada.



 Assista o documentário

O documentário teve sua primeira exibição durante a COP29 em Baku

Campanhas

A campanha do Observatório do Código Floresta, denominada "Tragédia Anunciada", usou imagens impactantes dos danos causados pelas enchentes no Rio Grande do Sul, para sensibilizar a população e as autoridades sobre a importância da preservação, cujo papel é essencial no combate aos efeitos da crise climática.



A campanha destaca a importância da implementação do Código Florestal, utilizando referências visuais à vida rural para reforçar a relação entre conservação ambiental e qualidade de vida. Também busca mostrar que, apesar da degradação recente, o Brasil possui uma legislação robusta, construída com ampla participação, que precisa ser efetivamente aplicada.



Eventos realizados

Transparência ambiental e Código Florestal: quais os caminhos possíveis?

Esse debate explorou como a abertura das informações ambientais pode apoiar a implementação da Lei e quais as perspectivas para ampliar a transparência dos dados ambientais no Brasil. A discussão também abordou a relação entre transparência pública e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Oficina Litigância Climática como estratégia de implementação do Código Florestal

A oficina foi realizada em Belém, no Pará, e teve como objetivo discutir a responsabilização do dano climático pelo desmatamento em imóveis rurais. Especialistas e referências no assunto, compartilharam experiências e conhecimentos para o alcance da efetividade das ações de litigância climática promovidas por atores públicos, privados e sociedade civil.

 [Assista a oficina](#)

Webinar: Passando uma “borracha” no desmatamento na Amazônia

O webinar detalhou a investigação da Climate Crisis Analysis sobre fazendas na Amazônia Legal que “desapareceram” do Cadastro Ambiental Rural entre 2014 e 2019, permitindo que proprietários burlassem restrições de financiamento. O evento também discutiu medidas para evitar novas fraudes e garantir a eficácia do Código Florestal na proteção dos biomas.

 [Assista aqui](#)

Tá fogo! O que o fogo faz com a gente e o que a gente pode fazer com ele?

Especialistas renomados compartilharam suas análises e discutiram a importância de ações coordenadas para enfrentar a situação dos incêndios no Brasil, compreender seus impactos na saúde pública e o papel do Manejo Integrado do Fogo (MIF) como estratégia de combate e prevenção.

 [Assista o debate](#)

"Implementação do Código Florestal pelos Estados: Avanços na análise e validação do CAR"

O evento debateu inovações nas análises do CAR, com destaque para novas ferramentas e estratégias dos órgãos ambientais estaduais. Representantes do Pará, Amapá, Mato Grosso e Maranhão compartilharam experiências para otimizar o cadastramento e monitoramento, buscando mais eficiência e precisão no cumprimento do Código Florestal.

 [Assista aqui](#)

Oficina de comunicação: Código Florestal na cobertura ambiental

A oficina abordou o histórico da Lei de Proteção à Vegetação Nativa, estratégias de advocacy para engajar a população na causa ambiental, formas acessíveis de comunicação sobre o Código Florestal na imprensa e o uso de ferramentas de monitoramento da cobertura florestal do Brasil.

Institucional

ADT NA MÍDIA

Amigos da Terra – Amazônia Brasileira teve visibilidade na imprensa, com destaque para diferentes frentes de atuação da organização. Com entrevista sobre aprovação da Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo, reforçando a importância da prevenção de incêndios florestais e da valorização das brigadas voluntárias como estratégia eficaz e de baixo custo no combate ao fogo.

No campo das cadeias produtivas, a atuação internacional também foi pauta. Pedro Burnier, diretor do Programa de Cadeias Agropecuárias, representou a organização na COP16 de Biodiversidade, na Colômbia, e na COP29, no Azerbaijão, levando os aprendizados e desafios do projeto de rastreabilidade individual no Pará e destacando a importância das tecnologias de rastreamento, das boas práticas na pecuária e da crescente demanda por carne de baixo carbono por parte dos consumidores.

Além disso, a campanha Siga o Rastro foi tema de matéria especial que apresentou a proposta de tornar mais acessível ao consumidor final as informações sobre a origem da carne bovina. Natália Grossi, analista do programa, destacou que a iniciativa busca garantir que o consumidor tenha elementos para tomar decisões conscientes, identificando se o produto está associado a práticas ilegais ou prejudiciais ao meio ambiente e aos direitos humanos.

Portal: Pará Terra Boa
Data: 06/08



Luciane Simões, líder do programa Sociedade e Clima, concedeu entrevista sobre a importância da Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo, aprovada pelo Senado em julho. Ela destacou os avanços na prevenção de incêndios e o papel das brigadas voluntárias indígenas no combate às queimadas na Amazônia. A ADT lutou junto a muitos parceiros para consolidar essa Política Nacional.

Portal: Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável
Data: 16/12



Portal: Montanhas Capixabas
Data: 22/12



COP da Biodiversidade



A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira participou da 16ª Conferência das Partes (COP16) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). A organização foi representada pelo diretor executivo Mauro Armelin, pelo diretor do Programa de Cadeias Agropecuárias Pedro Burnier e pelo secretário executivo do Observatório do Código Florestal, Marcelo Elvira.

Durante o evento, a ADT esteve presente no painel “Iniciativas Multissetoriais para Promover a Sustentabilidade da Pecuária em Áreas de Alta Biodiversidade na América Latina”, que discutiu os impactos ambientais da pecuária na região e apresentou iniciativas colaborativas voltadas à promoção de práticas sustentáveis no setor.

Também integrou o evento “Alimentando o Debate: Biodiversidade e os Desafios da Pecuária na América do Sul”, organizado pelo Engajamundo, cujo objetivo foi ampliar a conscientização sobre os desafios e caminhos para uma pecuária mais sustentável.

No Espaço da Juventude, a organização participou de uma roda de conversa e do pré-lançamento do documentário Expedição Cerrado, produzido pelo Observatório do Código Florestal.



COP29



Durante a 29ª Conferência do Clima, realizada em Baku, Azerbaijão, a Amigos da Terra apresentou iniciativas que vem acompanhando, como o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da Carne, o Protocolo de Carne Baixo Carbono, a Carne Carbono Neutro e a nova legislação europeia, a EUDR. O evento também foi uma oportunidade para promover debates internacionais, compartilhar experiências e colaborar na construção de caminhos conjuntos para que o Brasil alcance suas metas de redução de emissões.

A organização participou, como Rede OCF das mesas “Reflorestando Mentres: Desafios de Promover uma Mentalidade a Favor da Floresta e do Meio Ambiente” e “Adaptando-se ao Fogo: Oportunidades de Convergência e Boas Práticas de Manejo Integrado do Fogo”



Manifesto em defesa da Moratória da Soja

A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira e outras 65 organizações assinaram o Manifesto em Defesa da Moratória da Soja, reconhecida como o mais eficaz acordo de mercado contra o desmatamento. Propostas legislativas em estados como MT, RO, GO, PA e no Congresso Nacional ameaçaram esse marco ao prever sanções a produtores que seguiam suas diretrizes.

#RatificaEscazú

A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, junto a outras 156 organizações nacionais e internacionais, assinou uma carta entregue ao ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, solicitando urgência na ratificação do Acordo de Escazú pelo Brasil. O tratado reforça o acesso à informação, à justiça e à participação pública em decisões ambientais, além de prever medidas para a proteção de defensores dos direitos humanos no meio ambiente.

Reeleição do Diretor Executivo

Durante a Assembleia Geral da Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, Mauro Armelin foi reeleito, em consenso, como diretor executivo para um novo mandato de dois anos, refletindo a confiança da organização em sua liderança.



Análises mensais do Desmatamento

Ao longo do ano, a equipe da Amigos da Terra realizou análises mensais sobre o desmatamento na Amazônia e no Cerrado. O objetivo foi organizar os dados, reforçar o posicionamento da organização e produzir materiais visuais — como infográficos — que facilitam a compreensão das informações.

De janeiro a dezembro, esse monitoramento contínuo permitiu identificar tendências, entender os principais desafios enfrentados pelos biomas e apontar caminhos possíveis para alcançar a meta do desmatamento zero.

[+ Acesse o site](#)



Canal de Denúncias



A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira disponibiliza um espaço em seu site institucional para receber denúncias. Este canal foi criado para ser utilizado por colaboradores, parceiros e outros e outros públicos que possuam informações que possam auxiliar no combate à corrupção, fraudes, irregularidades e/ou violações ao Código de Conduta Ética, às Políticas e Normas da entidade, bem como quaisquer informações acerca de eventual descumprimento de dispositivos regulatórios e legais aplicáveis à Amigos da Terra – Amazônia Brasileira. Até o momento não constam nenhuma formalização de denúncias em nossos canais oficiais ou evidências de irregularidades apontadas por auditorias independentes.

Anualmente a instituição passa por auditorias institucionais independentes e, especialmente em 2023 além desse processo recorrente, o Projeto BRA-2055 BRA-21/0002 com fundo da Agência Norueguesa para Cooperação em Desenvolvimento e o Projeto NDCI LA/2022/440-527 com fundo da União Europeia, passaram por auditorias específicas de projeto. Todos os pareceres estão disponíveis para consulta e são publicados no site institucional.

Esses instrumentos reforçam o comprometimento da instituição com a transparência da informação e combate a irregularidades financeiras, além da melhoria contínua nos processos de gestão e prestação de contas

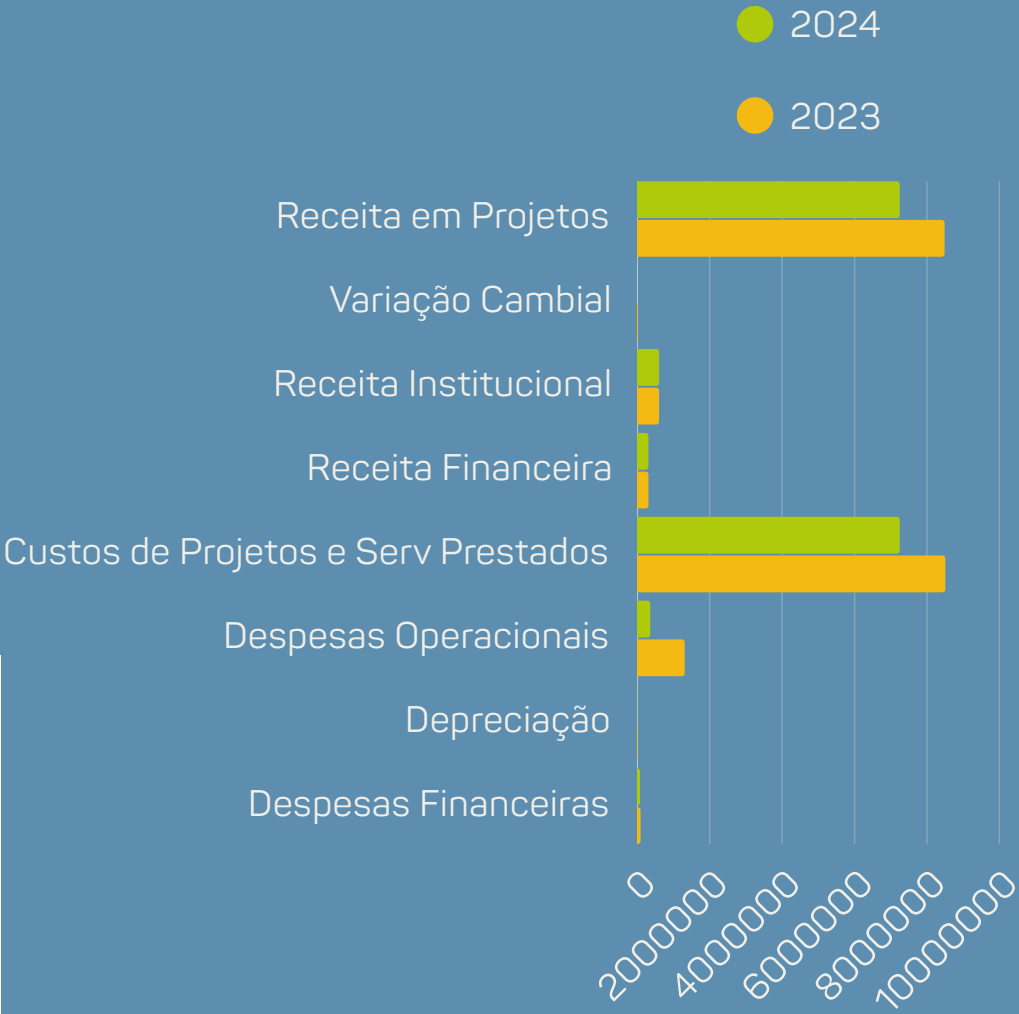
Resumo Financeiro (2024 X 2023)

A seguir a demonstração das contas e o comparativo anual dos recursos financeiros referentes aos exercícios de 2023 e 2024. Por meio do gráfico e da tabela a seguir é possível visualizar a evolução dos dados financeiros, permitindo a análise das variações ocorridas entre os dois períodos. Essa comparação tem como objetivo fornecer maior transparência na gestão dos recursos.

É possível notar que as maiores variações são referentes a queda dos custos operacionais, causados pela alocação dessas despesas direto em projetos e às receitas institucionais que tiveram menor captação. Além disso, a variação cambial não apresentou ganhos expressivos frente à provisão contratual de projetos em curso.

Resumo Financeiro (2023 X 2024)				
	Descrição	2024	Variação %	2023
(+)	Receita em Projetos	7.247.351	-15%	8.485.586
(+)	Variação Cambial	-	-100%	22.505
(+)	Receita Institucional	602.710	-25%	802.059
(+)	Receita Financeira	308.894	0%	310.181
(-)	Custos de Projetos	7.247.351	-15%	8.508.091
(-)	Despesas Operacionais	359.205	-73%	1.310.621
(-)	Depreciação	3.908	-71%	13.249
(-)	Despesas Financeiras	76.128	0%	91.286
(=)	Déficit/Superávit do Exercício	472.363	-	302.916

Balanço Amigos da Terra - Amazônia Brasileira



Quem Somos

ALDREY RIECHEL

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

BRUNA BROCCHI

ANALISTA DO PROGRAMA FLORESTA

CAROLINA JAMBO

ASSISTENTE JURÍDICA DO OBSERVATÓRIO DO CÓDIGO FLORESTAL

CAMILLA GUIMARÃES

ANALISTA DO PROGRAMA FLORESTAS

CHRISTIAN OLIVEIRA

ESTAGIÁRIO DE DIREITO DO PROGRAMA FLORESTA

CINTIA CAVALCANTI

ANALISTA DO PROGRAMA DE CADEIAS AGROPECUÁRIAS

GISELLI CASTRO

ANALISTA FINANCEIRO

JÚLIA BIANCHI

ANALISTA DO PROGRAMA DE CADEIAS AGROPECUÁRIAS

JÚLIA OLIVEIRA

ANALISTA DE COMUNICAÇÃO DO PROGRAMA FLORESTA

LETÍCIA DAIDONE

ANALISTA DE ASSUNTOS INDÍGENAS

LUCIANE SIMÕES

DIRETORA FINANCEIRA

MARISA DELFINO

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

MAURO ARMELIN

DIRETOR EXECUTIVO

MARCELO ELVIRA

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO OCF

NATÁLIA GROSSI

ANALISTA DO PROGRAMA DE CADEIAS AGROPECUÁRIAS

NICOLE MATOS

ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO

PALOMA CAIRES

ANALISTA FINANCEIRO

PEDRO BURNIER

DIRETOR DO PROGRAMA DE CADEIAS AGROPECUÁRIAS

SIDNEY RODRIGUES

ANALISTA DE PROJETO

SIMONE MILACH

COORDENADORA DO OCF

WILLIAN OLIVEIRA

ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO DO PROGRAMA FLORESTA

Trabalho em Rede



Mesa Brasileira da
Pecuária Sustentável





**Amigos
da Terra**
Amazônia Brasileira



@adtamazonia

www.amigosdaterra.org.br

contato@amazonia.org.br

+55 11 38879369